

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Solução necessária

Entre os muitos problemas, que o Estado Novo tem merecido o maior interesse, toma lugar de primeiro plano o problema da Assistência, olhado no outro tempo o mais desmazelado e anarquicamente possível tem sido agora objecto do maior cuidado, do mais acrisolado carinho.

E uma das provas de que assim é está no facto de ainda agora, nas conferências que o sr. ministro do Interior fez nos Açores, uma delas ter sido precisamente sobre a Assistência Social.

Assim, falando em Angra do Heroísmo acêrca dos princípios que enformam a Assistência Social à luz dos princípios do Estado Novo, o sr. dr. Mário Pais de Sousa pôde afirmar:

«Desde já posso dizer que a «assistência» é muito diversa da «assistência filantrópica» e se aproxima da assistência tradicional, cujo espirito procura renovar, actualizando as suas formas ou modalidades, disse o titular da pasta do Interior. E passou a demonstrar com impressionante clareza os vícios ou desvios principais da assistência filantrópica:

a) —meramente «individualista e curativa»:—visava o indivíduo e não a família; cultivava a esmola a esmo, cega, desprezando as causas profundas da miséria ou da doença, na ordem física, económica, social e moral. b) —«superficial» e de «fachada». A assistência filantrópica tratava de fazer vista a ser admirada. Por isso tem como modalidade preferidas a festa de caridade, o bodo aos pobres, o asilo com fardas luzentes, a casa com fachada de boa aparência e, mais modernamente, um luxo de acomodações e de maquinaria terapêutica, muito embora às vezes não possua quem saiba usar dela, ou quem tenha competência para o seu judicioso emprego. c) —«burocratizada e absorvente».

E mais adiante o sr. ministro do Interior sublinhou que, em matéria de assistência, há três princípios, que devem ter-se sempre em vista como orientadores de toda a acção e que são:

1.º—A Assistência social, em vez de se dirigir ao indivíduo, deve dirigir-se à família e cooperar com ela; 2.º—A Assistência social deve ser de preferência preventiva e, quando curativa, atender mais ao rendimento social do socorro que ao efeito imediato;

3.º—A Assistência social deve ser corporativa e como tal orientada e coordenada superiormente e não inorgânica e dispersiva.

Estamos, pois, em face dum plano completo de assistência, graças ao qual é possível resolver-se e completamente um problema sob todos os aspectos importantíssimo.

E assim desaparecerá de vez a tão detestável filantropia liberal, inimiga declarada e irreconciliável da virtude da caridade.

Assim irá a enterrar definitivamente a filantropia dos bodos com «bichas» espaventosas, a burocracia detestável feita com a desculpa de socorrer os que necessitam.

Numa palavra e como muito bem o acentuou o sr. ministro do Interior na sua conferência de Angra do Heroísmo, desaparece a chamada assistência pública, que a ninguém assistia como devia, para surgir a Assistência social, elemento absolutamente necessário na obra tão precisa de renovação, a que o Estado Novo se devotou de alma e vida.

S. João de Brito Herói da fé e do Império

O Vaticano acaba de anunciar ao Mundo que mais um Santo português é já venerado nos altares—S. João de Brito. Realizam-se assim os ardentes desejos dos portugueses que de há muito viam no Beato João de Brito, pelo coração e pela fé, um Santo mais a juntar aos outros três santos de Portugal—S. Teotónio, S. João de Deus e o grande Santo António.

Herói da fé e do Império foi, na verdade, S. João de Brito. Apóstolo e Mártir a sua vocação de missionário levou-o por duas vezes às paragens inhóspitas da Índia. Da segunda, embora, o próprio Rei quis retê-lo em Lisboa, mercê dum ardiloso e amável estrategema. Mas, olhos fitos na dura prova que antevia, João de Brito logrou alcançar a nau que o levaria, à Índia quando esta já ia longe da barra. E partiu novamente. E sofreu. E ofereceu a sua vida pela sua Fé. Exemplo sublime e salutar! Nesta época de tão crueis egoísmos, S. João de Brito é mais uma lição de Portugal a subir alta no céu —para edificação do Mundo. Vai pela Terra um côro terrível de lutas e de morte—e Portugal ergue nos altares um novo Santo. Não haverá nisto um privilégio excepcional que nos confunde—e nos exalta!

Desde 1712—duas décadas após a execução de Urgur—que o Vaticano começou a interessar-se pela figura heroica dêste apóstolo iluminado cujo verbo ardente e fascinante arrastava atrás de si as multidões sequiosas de beleza. Mas só em 1853 se conseguiu a beatificação. E agora, quasi um século volvido, S. João de Brito sobe aos altares da Igreja, aureolando pelo prestígio da sua vida, pela glória da sua morte e pela fama dos seus milagres.

E' lícito supor que não foi estranho à canonização de João de Brito o momento de singular prestígio que vivemos. Portugal começa bem o seu nono século de vida. Logo no ano primeiro um novo Santo se ergue a abençoar o Mundo. Irresistível comparação! E' como outrora, no môro árido de Maduré, a voz de Portugal a levar sôbre as estepes tristes, a palavra de Deus e o sinal da Cruz.

Dr. Alberto Iria Jor.

Acabamos de saber que este nosso ilustre colaborador e comprouviciário foi nomeado Bibliotecario da Biblioteca da Ajuda, Lisboa. Felicitamos sinceramente o sr. Dr. Alberto Iria Jor. pela merecida nomeação que recebeu e que abre vasto campo às suas valiosas investigações com o que a história do nosso Algarve, em especial e que já tanto lhe deve, continuará lucrando mercê dos seus trabalhos de historiador probo e consciencioso.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

Dez capítulos sôbre a PROPRIEDADE

Vou oferecer aos leitores do *Trabalhador* dez capítulos muito breves sôbre a propriedade. Todos os devem ler com atenção, porque eles são uma exposição clara e breve do que se não deve ignorar sôbre a propriedade. São do autor espanhol Salvador Minquijon e na tradução procurei esclarecer termos que traduzidos normalmente não seriam facilmente entendidos por todos os trabalhadores que nos lêem.

1—Que é a propriedade?

A propriedade é o direito que Deus concedeu aos homens de fazerem uso dos bens da terra, segundo a ordem que êle prescreveu, com o fim de que todos possam tirar dêsses bens o necessário para a vida (*Ketteler*, bispo católico alemão); ou também: é a faculdade que o homem a si atribui de reivindicar o uso pessoal das criaturas inferiores, conforme as exigências da sua natureza e do seu destino (*Rutten*, sociólogo católico belga).

2—Qual é a causa remota da propriedade?

E' a relação que há entre o homem, como ser que tem necessidades, e os seres inferiores que são aptos para satisfazer essas necessidades. No homem há uma tendência natural que o impele a apoderar-se de certas coisas que considera úteis. Este impulso também existe nos animais, mas nestes é só como um instinto encaminhado a satisfazer a necessidade do momento. Mas o homem não sente só a necessidade presente; prevê as necessidades futuras e trata de assegurar a sua satisfação, procurando meios que lhe garantam o futuro.

3—Qual é a causa próxima da propriedade?

São aqueles actos humanos que criam a relação afectiva entre uma coisa determinada, que se pode apropriar—e uma pessoa ou um princípio pessoal que lícitamente a adquire. Esses actos são: a ocupação efectiva, determinada e manifesta de uma coisa que não tenha dono—o trabalho.

4—Pode fundar-se no trabalho um direito de propriedade limitado e absoluto?

Não; porque o homem não cria nada; não faz senão transformar os seres criados por Deus. Pode dizer-se que Deus dá a obra prima e os agentes naturais. E o homem trabalha numa constante troca de auxílios e meios, de colaboração com os seus semelhantes. O homem trabalha defendido, garantido e ajudado pela organização política e social, aproveitando o capital acumulado por outros, e as descobertas científicas e os progressos materiais devidos às gerações anteriores. Portanto a produção não é toda sua, a sociedade tem nela grande parte.

5—Que vem a ser a função social da propriedade?

E' a subordinação da posse das coisas ao interesse geral, como uma norma superior ao capri-

cho, ao interesse e á vontade do proprietário.

6—Em que se funda essa função social da propriedade?

Funda-se em que a propriedade, além de ser um meio para que a pessoa que a tem possa alcançar o seu fim pessoal, deve ser um meio para que todos os homens se possam sustentar com as coisas criadas por Deus. Pio XI, na sua encíclica «*Quadragesimo*» ano diz que nem Leão XIII, nem os teólogos que ensinaram guiados pelo magistério da Igreja, nunca negaram nem puseram em dúvida êsse duplo carácter da propriedade: individual e social; «ao contrário, todos afirmaram sempre unanimemente que o direito de propriedade particular foi dado pela natureza, ou seja: pelo próprio Criador; aos homens, não só para que cada uma possa atender às suas necessidades próprias e da sua família, mas também para que por meio desta instituição os bens que o Criador destinou a todo o género humano sirvam realmente para êsse fim.

7—É conveniente para a sociedade a existência da propriedade particular?

A propriedade particular é o grande estímulo para o trabalho e, portanto, para aumentar a produção. Se tem de haver meios suficientes para o sustento de todos os homens, convém que se produza muito, pois se pouco se produz pouco haverá para se repartir. E como para se produzir é preciso trabalhar e o trabalho é custoso, deve o homem ter um estímulo que desperte o seu interesse com o engôdo de tornar seu o fruto das suas fadigas. O interesse pessoal aguça a inteligência, desperta as iniciativas, multiplica as energias, melhora as coisas e faz trabalhar com maior esmero e constância. Por isso dizia Artur Young: «Dai a um homem a posse segura de um rochedo e fará dêle um jardim.

Leão XIII, na sua Encíclica «*Rerum Novarum*», diz que o homem, quando trabalha num terreno que sabe que é seu; fá-lo com afã e esmero muito maiores, ganha grande amor á terra que cultiva com as suas mãos, prometendo a si mesmo arrancar dela não só o sustento, mas, também, certa abastança e comodidade para si e para os seus. E êste afã da vontade ninguém há que não veja quanto contribui para a abundância das colheitas e o aumento da riqueza dos povos. S. Tomás ensina que o homem trata e cuida com maior esmero as coisas suas do que as comuns de todos ou de muitos, pois cada um procura fugir ao trabalho e deixa para os outros o cuidado com o que é de todos, como sucede quando há muitos criados.

8—Que mais vantagens tem a propriedade particular?

E' o mais sólido fundamento da liberdade ante a possível tirania dos governantes, para quem não haveria freio bastante eficaz se nas suas mãos estivesse a admi-

Fontinha da Atalaia
Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia
a fornecer BANHOS ás 8 horas

Torneio de tiro aos pombos

No Casino da Praia da Manta-Rôta, está aberta a inscrição para um grandioso torneio de tiro aos pombos que se realizará naquela estância balnear, no próximo dia 29 do corrente, (dia de S. João da Degola).

A inscrição termina no dia 27 do corrente.

Vai ser uma interessante festa pois espera-se a inscrição da Colonia Balnear de Monte-Gordo.

Fomos informados neste momento, já há alguns dos melhores atiradores do Algarve que solicitaram a sua inscrição para o torneio.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
(Móvda a Eleticidade)
TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTONIO

nistração dos bens. A quem tem assegurada a sua subsistência dá sossego e tempo para se dedicarem ao bem comum e aos fins gerais e desinteressados da civilização. Da propriedade particular nascem as actividades espontâneas, o prazer da iniciativa, a satisfação no trabalho, a escô-ha da profissão, a esperança de melhorar, o gosto do êxito alcançado por nossas próprias forças, os sentimentos de afeição às coisas.

9—Que propriedade merece especial respeito?

A que representa um terreno permanente onde podemos dizer que a planta humana ganha raízes e seiva de tradições, sentimentos e forças morais. Tal é a propriedade da casa e da terra anexa que o proprietário cultiva; mas não é o mesmo a nota que se troca em qualquer loja ou o valor que se leva na carteira—e a terra onde se ergue a árvore que nossos pais plantaram e onde brotaram as flores, testemunhas das nossas alegrias infantis, e a casa onde parece vaguear ainda a santa figura maternal que junto as nossas mãos para a oração e cujas paredes recolheram o eco da última bênção de nosso pai. Esta propriedade estabiliza a existência humana, põe ordem nas sociedades, destrói o espirito vagabundo e dá aos homens a fixidez e o sentido de continuidade e tradição onde nasce o amor da pátria e da ordem.

10—Que se deve dizer dos bens supérfluos?

Que há a obrigação de empregar em esmolas ou socorros uma parte dêles. Nos livros dos moralistas indica-se uma parte pequena e não concordam todos em determinar a sua proporção, mas S. Tomás, duma maneira geral, diz que as coisas que alguns têm com superabundância se devem, por direito natural, ao sustento dos pobres. «Mas como são muitos—diz, depois, o santo Doutor—os que têm necessidade e não é possível atender a todos com a mesma coisa, deixa-se ao arbitrio de cada um a distribuição das suas coisas, para que com elas socorram os necessitados». Noutro lugar, falando do uso dos bens exteriores, diz que o homem não deve ter as coisas exteriores como próprias, mas como comuns; isto é, de modo que facilmente as comunique aos necessitados.

Não esqueceram este ponto os Pontífices nas Encíclicas citadas. Leão XIII diz: «Mas se se pergunta que uso se deve fazer desses bens, a Igreja sem titubear responde: Quanto a isto, não deve o homem considerar as coisas como próprias, mas como comuns, ou seja, de modo que facilmente as repartam com outros quando delas necessitem».

Aqui ficam resumidos em poucas palavras os ensinamentos gerais da doutrina social católica sobre a propriedade—que no cinquentenário da «Rerum Novarum» devem gravar no espirito os que abusam da propriedade e os que pretendem suprimir os abusos suprimindo-a

Santa Clara

Praias

Manta-Rôta, 21 de Agosto

Meu caro Zeca

Após oito dias de praia informo-te que estou desolado com a falta de animação. Se isto continua assim, para não morrer de tédio, procurarei arranjar qualquer namorico ainda que seja com uma sopeira e daquelas mais pesadas que por aqui abundam.

Na praia, como sempre, entre o sexo frágil pratica-se a política dos «grupos» a qual é na maioria das vezes dirigida por quem fóra deste cenário não passará de simples comparsa de comédia barato.

Mas vamos ao que interessa, a tua presença aqui ser-me-ia bastante agradável porque tenho por visinhas de toldo duas verdadeiras belezas de estética que, a pesar-do meu bigode com as evoluções da moda estar bastante reduzido e enfezado, ambas me acham simpático e todos os dias me cantam a «Balalaika».

Como vês isto vai dar sarilho que só tu podes evitar com as tuas qualidades de conquistador visto eu não querer tomar na praia compromissos a sério.

Projectava-se para aqui uma festa de estilo oriental que já foi posta de parte a- pesar-de haver quem se prestasse a fazer o papel de «Sultão».

No Casino, as distrações têm atingido o seu mais elevado grau. No passado domingo, a tempestade arrastou ao Casino alguns milicianos para consolo das meninas casadoiras. Houve entre as assistentes do grandioso baile uma votação clandestina de beleza masculina tendo sido atribuído por unanimidade o 1.º prémio ao sr. «Miliciano do Monócolo». As mulheres sempre têm gostos deveras extravagantes!...

Nos restantes dias da semana os tenores da praia têm conseguido provocar horrorosas dores de cabeça em quem tem a pouca sorte de assistir aos seus desafinados garganteados que bem fazem lembrar o «Tarzan» chamado pela bicharada na selva. E ainda nos podemos dar por satisfeitos em não termos de gramar algumas exhibições de sapateado ou algum desconcerto de harmonio.

Um dia antes da partida peço-te que me previnias por telegrama qual o meio de transporte e hora em que chegas a fim de pôr á ordem o celeberrimo coche do «Zé Russo» e mandar comprar nesse dia uma melancia á da «D. Rosa Lauriana», visto ser a fructa de pevide mais cara e apreciada cá no burgo.

Mais uma vez te recomendo que não esqueças o Lulu pois tenho a certeza que vai fazer a alegria e o consolo de muitas das nossas queridas primas.

Se quizeres fazer a publicação desta carta, recomenda aos srs. tipógrafos que se acautelem com a revisão, pois no numero passado até inverteram os termos.

Abraça-te o velho amigo

Zeca

P. S.—As nossas primas «Gatinhas» andam a tôda a hora á espera de assaltos, mas a casa dos outros está visto.

Ao acabar de escrever-te estas linhas surgiu um acontecimento digno de registro: A chegada apoteótica do Menino Eugénio, de Olhão, que anda em cuecas percorrendo as praias.

Z.

Meu caro Zeca

Aqui me tens pronto a trocar impressões sobre a nossa simpática Manta-Rôta.

Sem saberes fui aí no domingo passado aproveitando um «borla» no carro dum amigo. A pesar-de maçoadissimo pela longa viagem não resisti e fui até ao Casino na esperança de encontrar algumas das nossas simpáticas primas.

Fiquei maravilhado com o que

PELA CIDADE

C. T. T.—Já principiou a funcionar a nova estação dos correios, instalada na rua Nova Grande, á esquina da rua Paio Peres Correia.

No dia 17, dia da abertura, deslocaram-se a Tavira para fazer as honras da Casa, os srs. Transmontano de Carvalho, Sub-Chefe dos Serviços e Eng. Mario Lima, dos Edifícios e Mobiliario. Estiveram presentes, as autoridades civis, militares e politicas locais bem como algumas individualidades marcantes, tendo todos ficado encantados com a nova estação.

Não há se não que dizer bem sob todos os aspectos. Quere a parte propriamente publica dos correios e telegrafos, quere a secção dos telegrafos, quere a parte reservada para habitação do Chefe, tudo está muito bem. Até nos parece um sonho quando nos recordamos da antiga estação.

Ao nosso querido amigo, sr. Transmontano de Carvalho foram apresentados calorosos agradecimentos por todos os presentes de reconhecimento ao sr. Administrador Geral do C. T. T. pelo admiravel melhoramento que a cidade lhe fica devendo. Igualmente o sr. Eng. Mario Lima foi tambem muito felicitado como autor da adaptação que mereceu os maiores encomios dos visitantes.

Pena foi que a inauguração não fosse feita oficialmente, para se poder manifestar quanto Tavira agradece ao Estado Novo mais este magnifico melhoramento.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

lá encontrei: luz que o superintendente «Jaime», entendeu por bem não racionar a- pesar-de estarmos em tempo de guerra, um serviço de bar como nunca aí vi, uma orquestra igual á dos anos anteriores mas em que houve completa reforma no que respeita ao piano, isto é, fui encontrar uma pianista que embora seja miniatura de mulher parece ser grande em talento e simpatia.

Mas meu velho Zeca sobretudo o que me impressionou foi a «selecta» assistência do nosso casino. Principalmente no que respeita a senhoras respeitáveis a colónia está completissima e se fôsse possível atrazar de vinte anos o relógio do tempo ficaríamos bem servidos...

Quando ás nossas jovens primas acho que este ano está tudo «ocupado» e imagina que até aquela de lindos cabelos que era o meu último recurso resolveu trocar-me por um galã de cabelos ondulados... No entanto há este ano tantas e tão simpáticas primas que acho que é melhor não desanimarmos.

No que respeita á praia achei uma sociedade muito federada pois em cada grupo de toldos estabelece-se por assim dizer, uma certa independencia. Há alguns onde umas bem nossas conhecidas primas, já um tanto maduras, trabalham afanosamente na confecção dos respectivos enxovais e é claro começam logo pelo mais importante, quer dizer, pelas rendinhas. Fazem-se ainda projectos de alta costura e ensaiam-se tambem novos processos de corte geométrico.

Há outros toldos reservados á «elite» mas sobretudo o que achei mais interessante foi uma barraca em forma de zimbório, julgo que para se distinguir das outras, e onde acho que deve achar-se a presidencia da tal organização a que há pouco me referi.

Muitas outras facetas há ainda a observar mas isso reservo para futuros e, por agora, só te peço que logo que se organize uma pesca ao candeio não te esqueças do velho amigo que te abraça.

Recordando o PASSADO

Depois o Mandador, e Companhia de cada Armação, foram obrigados a ter cada uma tres *Asodares* capazes no mar desde 8 de Maio até todo o mês de Junho, nas de direito, e nas de revez de 20 do dito mês até 20 de Julho, o que hoje se não faz nem o *Provedor* examina como deve estas faltas, nem adverte no remedio. Tambem ajuda esta ruina, fazer-se provimento dos cargos dos montadores em pessoas de pouco respeito, e sciencia, e cabedal, sendo prejudicial a primeira dição, que não sendo homens q. devam ser respeitados, não são obedecidos; a segunda, que sem sciencia, e experiencia, não póde o que manda, mandar com acerto.—3.ª que não tendo os mandadores cabedal, como podem ter barcos capaze, nem os cercos de linho que são obrigados? Para mais se confirmar a perdição destas pescarias, se ordiu e teceu, com erradas informações uma ordem para os Senhores Governadores deste Reino se não intrometerem nos provimentos dos officiaes das Almadras, nem tomarem conhecimentos das causas pertencentes a elas; e desta forma ficou sem remenio a desordem, porque os taes Senhores Governadores, deram o freio delas, a quem recorriam os pobres amadores, e onde achavam o remedio das vexações q. lhes faziam, e com esta prohibição ficam irremediáveis pois que pela sua pobreza se não podem queixar a Sua Magestade assim pela distancia como pelo gosto que não podem fazer. Enquanto os Senhores Governadores entenderam no conhecimento das cousas pertencentes ás ditas Almadras proviam do remedio ou já advertindo ao *Provedor* e officiaes a sua obrigação, ou dando conta a S. Magestade para se cortarem os danos como o fizeram João Furtado de Mendonça, o Conde do Prado, o de Obidos, o de Val de Reys, e outros, e ultimamente Ayres de Saldanha Sousa e Menezes, a quem o dito Sr. cometeu a direcção das ditas Almadras como fica referido.

Assim mais se diz—que quando haja dificuldade para continuar a fortuna das pescarias, se devem procurar pessoas, q. por sua administração as queiram armar, como fez Francisco Nunes Pinto no ano de 1668; Bartholomeu de Oliveira no ano de 1691; Pantalião Dias da Costa nos anos de 1692 até 1694; Manuel da Silva Ferreira em 1695. Tambem pode ser um remedio armalas S. Magestade por sua conta, etc. etc. Finalmente para que de todo se não venha a perder este negocio, e se possa restaurar e estabelecer, poderá S. Magestade dá-las de graça aos *mandadores* e *companhas* por anos sem pagarem neles direitos á Sua Real Fazenda como o fez com as *Armações de Sezimbra*, para que acabados eles as deixem armadas, e preparadas de todo o necessario para o dito Senhor, e então poderia ter lucros ou arrenda-las.

«Este papel é extraído da Biblioteca Regia de um Manuscripto que ali se acha e eu copiei

Retalhos e Arabescos

GARTA DE AMOR dum colecionador de selos

Ex.^{ma} Senhora:—Não pretenda V. Ex.^a encontrar nesta carta um *ensaio* de namôro, ou uma vulgar *emissão* de apaixonados requebros, senão uma declaração *franquiada* com o *sêlo autêntico* e bem *centrado* do meu amor.

A minha vista, ainda que deslumbrada, *fito direita* a luz dos seus olhos. O seu rosto *em relevo*, os seus lindos cabelos *frisados* o *denteado* admirável da sua bôca, tão *gravados* ficaram no meu coração, levando o *poravião* ao mundo dos sonhos, e despertando-lhe uma tal *série* de sentimentos, que, não podendo com esta *sobrecarga*, me vejo forçado a pô-la em *circulação* no peito de V. Ex.^a, *perfurado* pelas setas do amor, pedindo-lhe que a receba por *autêntica* e lhe aplique o *carimbo* da sua *oficial* aceitação.

Estou seguro de que, a não ser *falsificado*, V. Ex.^a não encontrará outro igual *especime* de affecto, de tão elevada *taxa*, em que a *filigrana* do amor tão bem se case com o *fiô de sêda* da minha aspiração. ¿Será um *erro* meu? Não sei, como não sei onde hei-de *catalogar* a minha ternura no *album* das suas simpatias. Mas o que desde já pode ficar *registado*, é que sou um homem de *porte franco*, e que não é *provisório*, antes juro ser firme como um *bloco*, o meu affecto por V. Ex.^a.

Seja, minha Senhora o *fiscal* desta paixão, e dê-me uma *nuança*, por leve que seja, da sua *especializada* aquiescência. Um simples *bilhete postal* com a palavra «sim» fará de mim o mais feliz dos homens.

Dêste, que nunca a verá *obliterada* da lembrança—*António Charneiro*.

de «A Filatelia»

«O Trabalhador»

Deste admiravel semanario de Lisboa, orgão dos operarios catholicos, transcrevemos «Dez capitulos sobre a propriedade» que esclarece completamente o criterio da Igreja em presença da propriedade.

Assinal o «Povo Algarvio»

Leitura aconselhada

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«GARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

bem e fielmente em o Convento de N. S.^{ra} de Jesus de Lisboa, em Maio de 1798.—Vicente Salgado—Ex-Geral, e Cronista da Congregação da Terceira Ordem.

Lisboa

Honorato Santos

SE V. EX.^a PENSOU FAZER UM SEGURO DE VIDA NÃO O ADIE. A SAÚDE ALTERA-SE FACILMENTE. CONSULTE HOJE MESMO A

Ultramarina

ÚNICA COMPANHIA QUE TEM RESERVA DE GARANTIA NESTE RAMO.

AGENTE EM TAVIRA:

Francisco António Padinha Raimundo

Zeca

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Correio e Teletone—Como previamos na última correspondência, novamente foi suspenso o serviço de registos, encomendas, telefonemas, venda de franquias e chamadas telefónicas.

Sobre o local para instalação da Estação Regional, continua o caso embrulhado.

O Sr. Presidente da Junta de Turismo redigiu telegramas pedindo a instalação na Venda-Nova. Numa reunião efectuada na casa da Junta de Freguesia, deliberou-se fazer um abaixo-assinado pedindo a instalação no mesmo local, por ser o mais central e de mais movimento, que seguiu para Lisboa com destino á instância competente.

O Sr. Presidente da Junta da Freguesia oficiou pedindo a continuação da estação no Buraco, onde tem funcionado.

Com esta divergência de critérios e pedidos resultará, estamos certos, a instalação na Coutada, próximo da Estação do Caminho-de-Ferro, sitio impróprio, por deslocado do meio mais importante, e no que—valha-nos isto—estão de acôrdo todos os citados influentes e muitos outros.

A nossa opinião é que a instalação se faça na zona compreendida entre a antiga estação e as proximidades da encruilhada de Venda-Nova, por ser a mais concorrida e a principal via de comunicação.

Mas com a falta de união revelada, trabalhando-se por detrás da cortina e jogando-se com paus de dois bicos ficará a maioria sacrificada pelos interesses pessoais de poucos, que, para castigo, ficarão também prejudicados.—c.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

EDITAL

João Simões Quintas Junior, Engenheiro Chefe da 5.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Joaquim do Nascimento Rocha Junior requereu licença para exploração de uma camara de fumigação pelo sulfureto de carbono, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incendio, vapores incomodos e toxicos, na Rua 1.º de Maio, da freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando ao norte com Beco 31 de Janeiro, ao sul com Antonio Joaquim Ferreira, ao nascente com Antonio Amaro e ao poente com Rua 1.º de Maio.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão de licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com séde no Largo Terreiro do Bispo—Edificio da Mutualidade Popular.

Faro, Secretaria da 5.ª Circunscrição Industrial, em 8 de Agosto de 1941.

O Engenheiro Chefe,

João Simões Quintas Junior

Anunciar no "Povo Algarvio" é ter a certeza de exito

Missa e baptismo em Vila Nova de Cacela

Conforme tinhamos anunciado, teve lugar na Igreja Matriz de Vila Nova de Cacela, no dia 15 do corrente, a missa a Nossa Senhora d'Assunção, que ali costuma mandar dizer anualmente o nosso amigo sr. Conselheiro dr. Ribeiro Castanho, em acção de graças por ter escapado do desastre que ha anos sofreu na estrada da Régua a Lamego, quando ali foi como Ministro do Interior.

A missa foi celebrada pelo nosso venerando Prelado, sr. D. Marcelino Franco, velho amigo do sr. dr. Ribeiro Castanho, que ao Evangelho subiu ao púlpito, tendo produzido uma linda oração em louvor de Nossa Senhora, e referido com palavras de apreço á acção e devoção daquele nosso amigo.

O acompanhamento foi a harmonio e violino pelo grupo coral de Tavira, que tambem cantou vários canticos religiosos, e o celebrante foi acolitado pelo Rev.º Terremoto, digno prior da Freguesia.

A's lavandas ministravam a toalha os srs. dr. Ribeiro Castanho e dr. José Antonio dos Santos, secretario geral do Governo Civil.

A Igreja estava repleta de povo e achava-se ornamentada com simplicidade e belesa, sendo por isso digno de louvor o sr. Prior Terremoto.

Em seguida á missa, o sr. Bispo administrou o sacramento do baptismo a um neto do sr. dr. Ribeiro Castanho, filho de sua filha sr.ª D. Maria Helena Castanho Gomes e do 1.º tenente da Armada, sr. Antonio Valeriano Gomes, comandante da canhoneira Lidador, em serviço de fiscalisação da pesca na costa do Algarve.

O neófito recebeu o nome de José Antonio, e foram padrinhos os avós maternos

Entre a assistencia lembra nos ter visto, além daquele nosso amigo, sua esposa sr.ª D. Laura Centeno Castanho, seus filhos dr. José Centeno Castanho, Manuel Centeno Castanho, D. Maria Isabel Centeno Castanho, D. Maria Feliciano Centeno Castanho, seu genro 1.º tenente Antonio Valeriano Gomes e esposa, e sua cunhada sr.ª D. Maria das Dores Centeno Pinto, os srs. dr. José Antonio dos Santos, sua esposa e filha D. Maria Valentina, dr. André de Brito Tavares, médico em Estremoz, sua esposa e filhos, dr. Luiz Valentim, médico em Portimão, sua esposa e filho José Antonio, dr. Luiz Patricio, médico em Portimão, e esposa dr.ª D. Mariana Santos Patricio, notária em Portimão, dr. Manuel Simões da Costa, conservador do registo predial em Tavira, dr. Arnaldo dos Santos Lança, delegado do Procurador da Republica e seu irmão,

O Prestígio de Portugal

No regresso da sua triunfal viagem aos Açores, o Chefe do Estado foi alvo das homenagens de barcos de guerra ingleses, do cruzador auxiliar francês «Pasteur», incorporado nas forças do general De Gaule, e de dois bombardeiros alemães.

As unidades de guerra britannicas prestaram as honras da praxe ao sr. General Carmona atrojando os ares com uma salva de vinte e um tiros, num estridor que poderia chamar a atenção de aviões inimigos.

De um dos bombardeiros alemães foi lançada sobre o «Dão» uma mensagem em que o Presidente da Republica é saudado em termos do mais alto apreço.

No cruzamento destas homenagens, que parece transcendem o significado das honras protocolares, está sem dúvida o preito a Portugal, na figura veneranda do seu primeiro magistrado, pela forma nobilissima como o nosso país tem sabido atravessar as vicissitudes da guerra, permanecendo estritamente neutral, fiel ás suas amizades e fiel a si próprio.

Octávio Madeira

Participa aos seus patricios e amigos que se encontra estabelecido com Casa de Pasto na Rua da Silva, 21, Lisboa, agradecendo antecipadamente a sua visita.

Estudantes

— em Faro —

De ambos os sexos
recebem-se na
RUA FILIPE ALISTÃO, 9
Boa alimentação
Bons quartos
Salas para estudo
PREÇOS MODERADOS

Dr. António Celorico Drago, advogado, sua mãe e irmão, Sebastião Estacio Telo, Isidoro Pires, Nuno Ponce, esposa e filho, José Rodrigues Centeno, esposa e filhos, António José da Silva, esposa e filha, D. Isabel Neves Centeno e tia, Elvino Silva, etc.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Sr. José da Cruz Bento.
Em 25—D. Maria Adelina Alexandre Lopes e D. Ana Maria Dias Ferreira.
Em 26—D. Carlota Gonçalves Lopes
Em 27—D. Judite Rocha Centeno.
Em 28—D. Isabel da Encarnação Santana Faleiro.
Em 29—D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso
Em 30—Sr. Joaquim António dos Santos.

Academia Musical Tavirense

No concerto a realizar hoje, no jardim publico desta cidade, das 21 ás 23 horas, sob a regência do exímio maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, será executado o seguinte programa:

I PARTE

MOCIDADE—P. D.—P. Queiroz.
LENA—Sinfonia—B. Valente.
SINOS DE S. JOÃO DA MADEIRA—Fantasia—S. Morais.
AMOR DE ZINGARO — Opereta—Franz Lehar.

II PARTE

AU JARDIM D'UNE PAGODE CHINOISE—Fantasia Oriental—Ketelbey.
BARBERILLO DE LAVAPIÉS—Zarzuela—Barbieri.
CAPRICHOSO—P. D.—C. Lança.

Ceatro Popular

ESPLANADA

Exibições da Semana

QUARTA-FEIRA — E' *Um Sonho Real* o filme que dá o nome ao programa.

Trata-se duma super-produção lirica, interessante e comovedora pelo seu argumento, agradável e alegre pela sua musica constituida pelas mais populares e famosas melodias do grande compositor americano Victor Hurbert.

E' enfim um Sonho Maravilhoso. No esplendido elenco entram duas novas cantoras: Mary Martin que tem o seu conceito firmado pela sua actuação no radio e Suzana Foster, uma garota de 14 anos, possuidora de excepcional voz de soprano.

SABADO — Apresenta-se um programa duplo: *Marido, Mulher e Musica* e *O Juramento de Mr. Moto*.

O primeiro filme é uma alegre comédia que constitue um grande exito de gargalhada.

Warner Baxter tem uma criação cómica que o celebrizou e em Loretta Young destaca-se a sua beleza, a sua elegância, a inteligência e o encanto.

O segundo filme é uma produção de aventuras policiaes com o celebre actor Peter Lorre, o rival de Charlie Chan, que no papel de detective japonéz decide de um complicado problema criminoso.

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

Na Quinta-feira da Ascensão, «quinta-feira ou dia da espiga», colhem-se no campo, entre o meio dia e a uma hora, cinco folhas de oliveira, cinco espigas de trigo, flores amarelas e brancas para enfeitar o ramo, rezando cinco Padre-Nossos, cinco Ave-Marias e cinco Glorias, e não se acabará em casa durante o ano, o trigo (espigas), o azeite (folhas de oliveira), o ouro (flores amarelas) e a prata (flores brancas).

Também era crença que o vento da uma hora (hora da Ascensão) soprava todo o ano.

Na ermida de S. Pedro, em dia de seu orago, se faziam cavalhadas, alem da missa solene.

Duas filas de cavaleiros trajando de branco, com enfeites vermelhos e chapéu forrado com fitas de varias côres, dirigiam-se á ermida ao meio dia, em ponto, comandados por um mestre que de barba loura postíca, era o unico que levava mascara. Todos os cavaleiros, á excepção do mestre, empunhavam lanças com flores vermelhas, e marchavam, como disse, em duas filas, á frente o mestre.

Chegados á ermida, davam algumas voltas, sempre a cavallo, em frente d'ela e depois colocavam-se em frente da porta, avançando o mestre, até colocar as patas dos cavalos sobre a soleira da porta e pronunciando n'essa

ocasião um discurso laudatório, em vers. Depois toda a cavalgada rodeava as duas ermidas,—S. Pedro e Senhora das Angustias—, dando três voltas, e dispersando em seguida.

Fazia-se a festividade a S. Pedro na sua ermida, cuja ornamentação consistia em festões de flores, dos quaes pendiam os frutos que, naquela época, começavam a aparecer em todas as árvores.

A' noite arraial com descantes, bailaricos, iluminações.

Como era então o povo em suas crenças! Boas e simples almas de tempos idos, memória há muito perdida!..

Tradições marítimas

Nas minhas investigações, deparei com umas orações que os nautas portugueses cantavam diariamente a bordo das caravelas, em suas viagens.

Por achá-las muito interessantes,—e se bem que não pertençam propriamente ás tradições

de Tavira—, ficarão arquivadas n'este folhetim, convencido de que o leitor gostará de conhecê-las.

Quando vinha apontando a aurora, um dos moços de bordo, no castelo da prôa, devia cantar assim:

Bemditn seja a luz
e a santa Veracruz,
e o Senhor da Verdade
e a Santa Trindade.
Bem dita seja a alva
e o Senhor que no-la manda.
Bem dito seja o dia
e o Senbor que no-lo envia.

E, em seguida, dizer o Padre-Nosso e Ave-Maria, e depois de amen, terminar assim:

—Deus nos dê bons dias, boa viagem faça a nau, senhor capitão, senhor mestre, e boa companhia. Muitos bons dias vos dê Deus, a vossas mercês, senhores da popa e da prôa.

Ora aquela oração, assemelha-se á oração da manhã, muito usada nas provincias do Norte do nosso Portugal. De forma que a oração de bordo, atraz citada, é um arranjo da oração nortenha,

ou esta é a ampliação, ou adaptação d'aquela. Não tenho elementos para deslindar este caso. Nem isso importa, pois não pretendo fazer um estudo comparado d'estas orações. Apenas torná-las conhecidas do leitor.

A oração da manhã nortenha, —e que suponho não ter similar em outra provincia—, é como segue:

Bem dita seja a luz do dia,
bem dito seja quem a cria;
bem dita a agua das fontes,
bem dita a urze dos montes;
bem dito o linho na estrega,
bem dito o pão na espiga
e o pão alvo já cosido;
bem dito o rico e o desvalido;
bem dita a ovelha que dá a lã,
e o arado que lavra a chá;
bem dita a Virgem Santa Maria,
para que nos dê um bom dia,
e na hora da nossa morte
nos assista e nos conforte,
nos dê graça, nos dê luz,
ora e sempre, amen Jesus!

(Continúa)

COLÉGIO ALGARVE

Director: Prof. António do Nascimento

Rua Filipe Alistão, 9—Telefone, 129—FARO

Instalado num grande e higiênico edifício, no centro da cidade.

Ensino Primário - Admissão aos Liceus - Ensino Artístico

Ensino Liceal (1.º e 2.º ciclos)

Explicações a alunos internos dos Liceus



Uma sala de Ciências Naturais

MAGNÍFICO MATERIAL DE ENSINO

Gabinetes de Geografia, Botânica, Zoologia e Mineralogia, completos

Laboratórios de Física e Química aparelhados com moderna aparelhagem e o melhor material para todos os trabalhos práticos do programa liceal

Professores diplomados, com larga prática do magistério particular, sempre com magníficos resultados

Visitas de estudo, palestras e conferências

Propriedades Rústicas

Arrendam-se as seguintes:

Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima, Covas de Gesso de Baixo, todas próximas de Tavira, a horta da Bornacha em Cacela, 2 fazendas e 7 courelas em Santa Catarina e parte da Quinta do Mirante (Campina) com hortas e casas para três rendeiros na Luz de Tavira.

Trata-se na mesma quinta com o proprietário em todos os dias úteis e, aos domingos, no escritório do Sr. Carlos Milomens, em Tavira,

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fofosores aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Vende-se ou arrenda-se

A «Horta da Chareca» e uma courela de terra no sítio do Arroio, Luz.

Quem pretender dirija-se a José Vaz Madeira—Tavira.

Fazenda

Vende-se, de sequeiro e regadio, no Calvario. Propostas em carta fechada, sendo entregue ao interessado cuja importancia de oferta convir.

Dirija-se a Damião de Vasconcelos, rua Miguel Bombarda, 10, em Tavira, até 20 do corrente; depois em Lisboa, rua de S. Vicente, 12—1.º

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de policia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 às 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

His Master's Voice



E' o melhor receptor de T. S. F. da actualidade, para correntes, baterias e pilhas.

VENDE

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Valentim Lopes

Ultimas novidades em Lanifícios

Participa aos seus Ex.^{mos} clientes que mudou a sua alfaiataria para a Praça da República, N.º 24 e 25, onde aguarda as estimadas ordens de V. Ex.^{as}

Seguros

Efectuam-se em todos os ramos e nas melhores Companhia. Francisco Raimundo Rua do Poço do Bispo, 10—Tavira.

Professor

Do Ensino Primario recebe alunos para todas as classes e prepara para exames de Admissão aos Liceus.

Nesta Redacção se informa.

Horta

Vende-se no sítio de Bernardino, com pomar.

Quem pretender dirija-se a José Antonio da Trindade—Tavira.

Arrenda-se

Uma horta, no sítio do Pinheiro freguesia da Luz, com abundância de agua e casas de moradia.

Quem pretender dirija-se a esta Redacção ou ao seu proprietário Manuel de Jesus Viagas—Livramento.

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Pires Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.

ALGATRÃO VEGETAL

(SEM QUAISQUER IMPUREZAS)

Fornecet:

MIRANDA JUNIOR

Vilamar-FÉBRES

Arrenda-se

Uma propriedade, no sítio do Vau, junto á Estrada Nacional, que consta de regadio sequeiro e casa de habitação.

Quem pretender dirija-se a Manuel Pedro Cabrita Junior (Casa Cabrita)—Tavira.

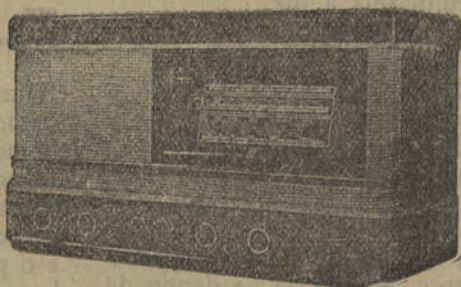
O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Anunciai no «Povo Algarvio»

Que belo aparelho «PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...